

MOVIMENTOS MIDLÁTICOS SOBRE A SEXUALIDADE: ENTRE A VIDA RELIGIOSA E A VIDA PRÁTICA

*Leandro Ortunes**

RESUMO

Este trabalho pretende abordar a relação entre a prática sexual do jovem evangélico e o discurso religioso oficial propagado nas redes sociais e nos movimentos religiosos. Por meio de um referencial teórico, demonstraremos os principais pilares da doutrina cristã sobre a sexualidade humana. Compreendemos que é necessário um debate sobre os fundamentos que promovem estes movimentos atuais que militam no combate à pornografia e à prática sexual antes do casamento. Demonstraremos o esforço empenhado destes grupos na midiatização da religião e no número de seguidores. Escolhemos como amostra principal o movimento “Eu escolhi esperar” em contraposição com as páginas em redes sociais “*Genizab*” e “Marcos Botelho”. A partir de um questionário próprio e de uma pesquisa realizada por uma agência, demonstraremos a divergência entre o discurso religioso e a prática dos jovens.

Palavras-chave: sexo; evangélicos; redes sociais; eu escolhi esperar; jovens.

CRISTIANISMO E A SEXUALIDADE

Um dos aspectos da religião é fornecer respostas para as grandes questões da humanidade, por exemplo, dar sentido à vida e à morte, organizar a vida do indivíduo em sociedade etc. Evidentemente, não seria diferente com as questões sobre a sexualidade humana. No cristianismo, embora algumas vertentes abordem o tema como algo positivo e sagrado, a maior parte do discurso enfatiza o sexo como algo negativo e degenerativo no sentido espiritual e físico, isso caso praticado fora dos parâmetros estabelecidos pela religião. Alguns trechos bíblicos são apropriados para embasar tal interpretação negativa. Boa parte destes textos está presente no Novo Testamento. Embora a tradição cristã não negue as práticas descritas no Antigo Testamen-

* Doutorando e mestre em Ciências Sociais (PUC-SP), especialista em Ciências da Religião (PUC-SP). Membro Mire (Grupo de pesquisa sobre Mídia e Religião – Umesp).

to¹, é com base no Novo Testamento que sua teologia foi construída. Um exemplo destes textos está presente no livro de Hebreus, abordando questões sobre adultério e imoralidades sexuais²: “O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros” (Hebreus 13.4).

Ressaltamos que as passagens bíblicas que abordam tal assunto recebem uma hermenêutica de acordo com a teologia que a embasa. No cristianismo, a teologia desenvolvida por Santo Agostinho reforça este apelo ao afastamento dos prazeres sexuais:

Em Agostinho (Século IV d.C.), uma das influências mais marcantes na teologia cristã sobre a sexualidade, o gnosticismo trouxe uma concepção dualista, colocando o sexo em uma posição de mal, por se relacionar com o corpo. Em Agostinho o sexo passou a ser correlacionado com a queda, o mal, o pecado e a depravação do ser humano. (GERUZA, 2012, p. 173).

Em seu livro *Confissões*, Santo Agostinho relata seu conflito entre a espiritualidade e a decadência humana. São diversas confissões que envolvem pequenos furtos e atrações sexuais. O desejo despertado na adolescência, entre amigos do sexo apostado, é visto como algo extremamente negativo, a ponto de ser chamado de fumo infernal:

Era para mim mais doce amar e ser amado, se podia gozar do corpo da pessoa amada. Deste modo, manchava com torpe concupiscência aquela fonte de amizade. Embaciava a sua pureza com o fumo infernal da luxúria. (SANTO AGOSTINHO, 1999, p. 79).

Com base nos escritos paulinos, principalmente no livro de Coríntios³, Santo Agostinho retoma um alerta crítico ao casamento:

Certamente, deveria com mais diligência prestar ouvidos ao som vindo de vossas nuvens: “Sofrerão as tribulações da carne. Eu, porém, quisera poupar-vos”. Ou ainda: “É bom para o homem não tocar em mulher alguma, o que não tem esposa pensa nas coisas de Deus e em como lhe há de agradar, o que está unido em matrimônio pensa nas coisas do mundo e em como há de agradar à

¹ A sexualidade no Antigo Testamento possui características diferentes da abordagem neotestamentária.

² É importante destacar que a imoralidade sexual descrita no texto bíblico não é clara, cabendo a interpretação posterior por meio de uma hermenêutica.

³ 1º Coríntios 7.32-34.

esposa⁷. Oxalá tivesse ouvido mais atentamente essas palavras! Se tivesse vivido eunuco por amor do reino dos céus. (SANTO AGOSTINHO, 1999, p. 66-67).

Dentre estes pontos há vários motivos para que a sexualidade seja um tabu para os fiéis que seguem os preceitos do cristianismo institucionalizado. Evidentemente, algumas tradições cristãs possuem menor apelo punitivo sobre as questões sexuais, no entanto todas compactuam com a visão de que há certas regras para a forma e o momento da prática sexual, cabendo ao fiel seguir estes preceitos e interpretá-los.

Uma confissão de Santo Agostinho, que também pode estar presente na atualidade religiosa, demonstra o conflito entre praticar o mal e sua aceitação na sociedade secular:

Assim, praticava o mal não só pelo deleite da ação, mas ainda para ser louvado. Que haverá mais digno e vitupério do que o vício? E eu, para não ser vituperado, fazia-me cada vez mais vicioso! Se não cometesse pecado com que igualasse os mais corrompidos, fingia ter cometido o que não praticaria, para que não parecesse mais objeto quanto mais inocente, e mais vil quando mais casto. (SANTO AGOSTINHO, 1999, p. 67).

Ou seja, o jovem religioso pode viver grandes conflitos psicosssexuais em razão do posicionamento ambíguo que pode ter. No ambiente religioso, por exemplo, deve negar tais atos para não ser punido. Por outro lado, no ambiente secular, mesmo que não tenha vida sexual ativa, muitas vezes finge tê-la para ser aceito em determinado grupo social.

AS REDES

Uma sociedade em rede é formada por um conjunto de atores (nós da rede) e suas ligações por meio de pontos de convergência temáticos ou ideológicos. (TOMAÉL; MARTELATO, 2013, p. 248). As redes a que nos referimos não estão estritamente ligadas às tecnologias de informação e comunicação. São redes de relacionamentos que se apropriam da internet como ferramenta de comunicação, mas com desdobramentos de movimentos *off-line*. Compreendemos que as redes são círculos de convívio unidos por interesses comuns, que partem desde as redes familiares até as redes unidas por conteúdos.

O primeiro círculo social do qual o indivíduo participa é o familiar, e é neste círculo que Simmel (2004) considera que as ligações são mais estreitas. Na família, o indivíduo fortalece os laços necessários à sua formação inicial, os quais abrangem as mais variadas individualidades. À medida que os indivíduos

vão se desenvolvendo, criam ligações com membros de fora do seu círculo inicial de associação; com esses membros mantêm relacionamentos baseados na “[...] igualdade objetiva [sic] de predisposições, tendências, atividades etc. A associação através da convivência exterior vai sendo substituída cada vez mais pelas relações de conteúdo”. (TOMAÉL; MARTELATO, 2013, p. 248).

As redes também podem assumir uma posição política e realizar demandas ao Estado ou à sociedade civil. Este tipo de rede é conhecido também por movimentos sociais, pois além de reunir pessoas com um tipo de pensamento ou demanda, as impulsiona para a militância com o objetivo de obter alguma transformação. Os movimentos sociais também nascem mediante a insatisfação de um grupo que propaga sua ideologia por meio da rede:

Ao longo da história, os movimentos sociais foram e continuaram a ser as alavancas da mudança social. Geralmente se originam de uma crise nas condições de vida que torna insustentável a existência cotidiana para maioria das pessoas. (CASTELLS, 2013, p. 157).

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, as redes ganharam maior amplitude e velocidade de comunicação. Com isso, a internet passou a ser o principal meio de difusão e articulação das redes:

Do início, eram uns poucos, aos quais se juntaram centenas, depois se formaram redes de milhares, depois ganharam apoio de milhões, com suas vozes e sua busca interna de esperança, confusas como eram, ultrapassando as ideologias e publicidade para se conectar com as preocupações reais de pessoas reais na experiência humana real que fora reivindicada. Começou nas redes sociais da internet, já que estas são espaços de autonomia, muito além do controle de governos e empresas – que, ao longo da história, haviam monopolizado os canais de comunicação como alicerces de seu poder. Compartilhando dores e esperanças no livre espaço público da internet. (CASTELLS, 2013, p. 7-8).

A religião, que desde a década de 1980 já utilizava as mídias tradicionais por meio dos tele-evangelistas, também passou a articular-se e a propagar a fé pela *web*. As vantagens da *web* são que o custo de divulgação é extremamente baixo, possui maior alcance e maior permanência de exposição do conteúdo. São inúmeros *sites* de igrejas ou de grupos evangélicos, *fanpages*, cultos *on-line* e uma gama de convites para eventos presenciais, que envolvem milhares de pessoas de diversas denominações. Essa é uma característica do conteúdo religioso virtual: há um intercâmbio denominacional entre evangélicos na

web. O fiel passa a ser responsável pela escolha do conteúdo, aderindo a movimentos que não necessariamente pertencem à instituição religiosa da qual é membro.

Por meio da *web* também surgem as redes ou movimentos religiosos pluridenominacionais, que se articulam na propagação de sua ideologia e fé. Neste sentido, buscaremos analisar como são articulados na *web* os movimentos que abordam a sexualidade como tema.

OS MOVIMENTOS

A religião em si mesma é um ponto de convergência para a formação da sociedade em rede, criando vínculos dependentes e disseminando uma forma própria de pensamento. Sua importância para a coesão social e para o movimento social já foi vastamente estudada pela sociologia. Nos últimos anos, a religião tem se apropriado vastamente dos meios de comunicação e das redes sociais na *web*, ampliando seu poder de alcance e aglutinando mais seguidores com as mesmas demandas e valores, promovendo redes ainda maiores.

Nossa análise focará no movimento *Eu Escolhi Esperar*, criado em 2011, idealizado por Nelson Neto Junior. Direcionado a jovens evangélicos, este grupo apresenta uma visão positiva do sexo, desde que realizado em matrimônio e de forma heterossexual. Essa perspectiva destoa da visão agostiniana e da teologia católica romana, aproximando-se de uma visão reformada:

A Reforma protestante com Martinho Lutero e João Calvino trouxe um elemento diferente no objetivo de sexualidade: o prazer, que agora é possível dentro do casamento monogâmico e heterossexual. Enquanto a teologia católica romana, o sexo deveria se restringir aos laços matrimoniais com a função última de procriar. (GERUZA, 2012, p. 175).

O movimento possui todos os requisitos para um bom *marketing* digital, pois está presente nas principais redes sociais – *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* –, além de possuir um *site* próprio. O *site* é esteticamente agradável e de fácil navegação.

Logo na primeira página, observamos uma valorização das aparições dos mentores do movimento em programas de TV aberta.

Figura 1 Fragmento do *site* oficial *Eu Escolhi Esperar*



Fonte: *Site Eu Escolhi Esperar*

Em um momento em que a TV passa a ser uma paidéia (SARTORI, 2001), estar ligado às mídias de massa é um sinal de fama e credibilidade, que consequentemente amplia sua capacidade de captação de novos adeptos. No próprio *site* é possível visualizar a agenda dos encontros promovidos. As inscrições para os eventos em julho de 2015 custavam R\$ 20,00 e percorriam diversas regiões do País.

Figura 2 - Cronograma de eventos e foto do evento em Goiânia, em 20/06/2015

Todos os Eventos		
DATA	LOCAL	AÇÃO
18/07	BELEM	INSCRIÇÃO
31/07	BELOHORIZONTE	INSCRIÇÃO
08/08	GUARULHOS	INSCRIÇÃO
22/08	BUA VISTA	INSCRIÇÃO
29/08	SÃO LEOPOLDO	INSCRIÇÃO
05/09	RECIFE	INSCRIÇÃO
07/09	CAMPO GRANDE	INSCRIÇÃO
12/09	BOSSORÁ	INSCRIÇÃO
26/09	BUSIÃO	INSCRIÇÃO



Fonte: *Site Eu Escolhi Esperar*

Observando algumas fotos de eventos passados, percebemos a presença de um grande público em praticamente todos os eventos. Evidentemente, no atual sistema econômico capitalista, boa parte das instituições depende de arrecadações para sua manutenção. O movimento *Eu Escolhi Esperar* não se limita a cobrança de inscrições para arrecadação de valores. O *site* possui uma página dedicada a uma loja virtual com diversos itens:

Figura 3 - Fragmento da loja virtual disponível no *site Eu Escolhi Esperar*



Fonte: *Site Eu Escolhi Esperar*

Em algumas campanhas de vendas lançadas no *Facebook* conseguimos ter uma breve dimensão do volume da demanda por estes itens, conforme imagens abaixo:

Figura 4 - Promoções do *Facebook* realizadas em dezembro de 2014



Fonte: Facebook

O número de compartilhamentos da promoção de camisetas, realizada em 26 de dezembro de 2014, chega a 8.386, sendo que 1.275 pessoas adquiriram este produto via *Facebook*. A promoção do dia 12 de dezembro alcançou 5.126 compartilhamentos com 918 vendas. Por outro lado, a promoção do livro, mesmo com valor inferior ao do das camisetas, teve uma demanda relativamente menor, com 2.640 compartilhamentos e 573 vendas. Percebemos maior demanda por itens de identificação visual com a causa do movimento, como as camisetas, além das famosas pulseirinhas.

Na *timeline* da página há várias mensagens sobre casamento, fidelidade, combate à pornografia e ao sexo antes do casamento. Dentre elas destacamos uma publicação específica, que demonstra o posicionamento moral do movimento e fornece uma dimensão do alcance deste grupo:

Figura 5 - Publicação na *fanpage* do movimento *Eu Escolhi Esperar*



Fonte: *Fanpage* do Facebook

No entanto, também há movimentos dentro do meio evangélico que abordam de forma diferenciada os temas da pornografia e do sexo antes do casamento. O *blog Genizah* (s.d.) e o *vlog Lu&Tero* (s.d.) são exemplos de canais que abordam mais abertamente a questão da sexualidade para jovens e adultos. Por exemplo, o *blog Genizah* possui uma coluna exclusiva sobre sexualidade, assinada por Dani Marques. O *vlog Lu&Tero* toca no assunto de forma bem-humorada, sem assumir um posicionamento fixo sobre a questão do sexo antes do casamento. O *vlog* procura trazer reflexões ao jovem sobre a importância e a beleza do ato sexual.

Tais expressões de sexualidade do âmbito protestante e evangélico não são algo novo. Rubem Alves, por exemplo, em seu livro *Por uma teologia da libertação*, já defendia uma melhor compreensão sobre o corpo e a repressão da igreja sobre ele: “A libertação do ser humano não tem nada a ver com a negação do corpo, e sim com a sua libertação de tudo aquilo que o reprime, que não o deixa livre para o mundo como o mundo é para ele” (ALVES, 2012, p. 282). No entanto, um fato que nos chamou atenção é sobre o número de seguidores destas redes. Nas páginas do Facebook encontramos 47.923 pessoas inscritas na *fanpage* do *blog Genizah* e 27.683 pessoas inscritas na *fanpage* do líder de jovens Marcos Botelho (BOTELHO, s.d.), responsável pelo *vlog Lu&Tero*.⁴ Somando estes dois sites que escolhemos, pois promovem

⁴ Dados coletados em 15/07/2015.

uma visão diferenciada sobre a sexualidade no mundo evangélico, temos ao todo mais de 75 mil inscritos.

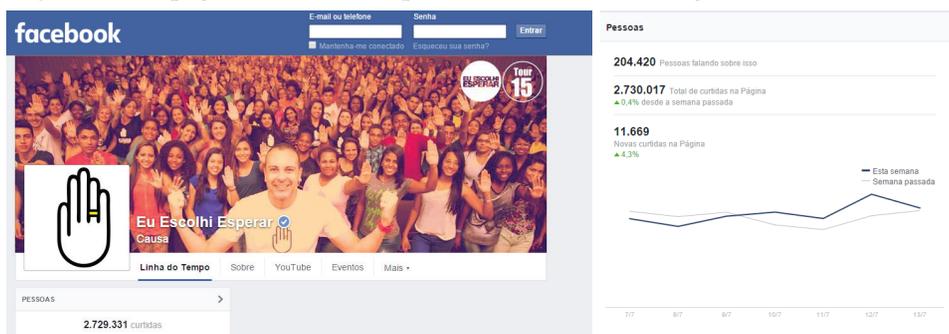
Figura 6 - Fanpage de Marcos Botelho e Genizah.



Fonte: Facebook.

No entanto, a *fanpage* *Eu Escolhi Esperar* (s.d.), conservadora e que abre um discurso em favor da abstinência sexual até o casamento, possui mais de 2,7 milhões de inscritos e ainda permanece em crescimento:

Figura 7- Fanpage Eu Escolhi Esperar e estatísticas de seguidores



Fonte: Facebook.

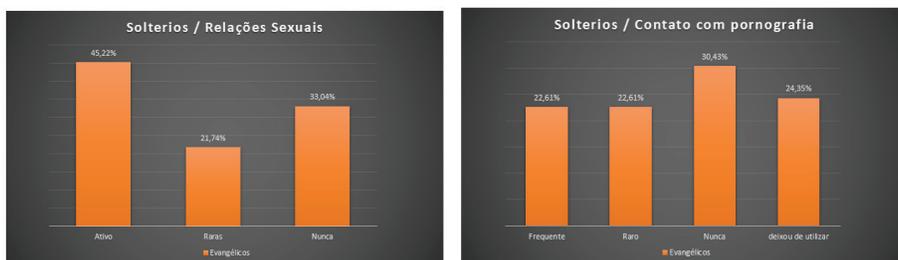
Com isso, percebemos que muitos jovens evangélicos ainda buscam, de alguma forma, uma vida sexual de acordo com a tradição religiosa. O rigor puritano aliado ao enorme mercado de materiais (livros, pulseiras, camisetas, DVDs) promovido pelo *site* *Eu Escolhi Esperar* atrai mais seguidores do que *sites* com discursos mais ponderados, como *Genizah* e Marcos Botelho. O grupo *Eu Escolhi Esperar* também é o único movimento que gera desdobramentos *off-line*, promovendo uma rede de interação unida por um conteúdo e fé.

Nossa pesquisa revelou, no entanto, que a prática sexual antes do casamento entre evangélicos é algo extremamente comum, mesmo com grandes campanhas contrárias a isso.

A PRÁTICA

Por meio de uma pesquisa própria realizada com 403 jovens entre 16 e 30 anos, buscamos analisar se a prática sexual está em acordo com o discurso oficial de boa parte das instituições religiosas. Dos 403 entrevistados, 171 se declararam evangélicos e fizeram parte da nossa amostra.

Figura 8 – Relações Sexuais e contato com a pornografia entre solteiros

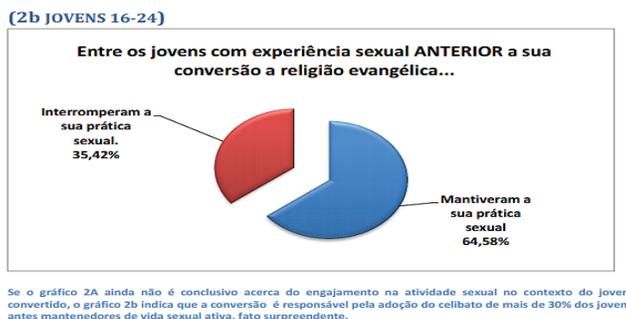


Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebemos que 66,96% dos jovens evangélicos já mantiveram relações sexuais antes do casamento. E 45,22% declaram manter relações sexuais frequentemente. Também buscamos medir o contato com a pornografia e o resultado demonstrou que 69,57% dos jovens já tiveram contato com materiais pornográficos.

Como material de apoio, também utilizamos uma pesquisa desenvolvida pelos mantenedores do blog *Genizah* (BEPEC, s.d.). A pesquisa foi realizada com 2.428 jovens evangélicos entre 16 e 24 anos. O resultado foi semelhante ao da nossa pesquisa, pois 66,13% dos jovens evangélicos declaram manter relações sexuais.

Figura 9 – Prática sexual entre evangélicos solteiros



Fonte: BEPEC

Uma variável que foi abordada nesta pesquisa foi sobre a permanência de relações sexuais após a conversão ao cristianismo (evangélico). O resultado demonstrou que apenas 35,42% abandonaram a prática sexual, enquanto 64,58% a mantiveram mesmo após a conversão.

Figura 10 – Experiência Sexual antes da conversão.



Fonte: BEPEC

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta análise, percebemos que o tema “sexualidade” ainda é um grande desafio para a religião. Mesmo com discursos mais ponderados, a prática sexual do jovem destoa do discurso oficial. No entanto, o fato que nos chama atenção é a repercussão e adesão ao movimento *Eu Escolhi Esperar*. Mesmo em uma sociedade secularizada, na qual observamos empiricamente que o sexo antes do casamento é uma realidade para a maioria dos jovens, o movimento *Eu Escolhi Esperar* destaca-se entre os jovens, com maior nú-

mero de seguidores se comparado aos movimentos mais ponderados. Esta situação conflitante pode ser um reflexo do próprio conflito psicológico dos jovens, que se identificam com a abstinência sexual até o casamento, mas que na prática acaba destoando dos preceitos religiosos. No entanto, em uma era de “espetáculos”, o movimento *Eu Escolhi Esperar* ganha destaque na mídia por abordar um tema polêmico e anacrônico para uma sociedade secularizada. Entre os jovens evangélicos, o movimento serve de inspiração e entretenimento, fomentando o mercado gospel e criando novas redes de relacionamentos em torno de um ideal.

REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA SAGRADA. **Nova versão internacional**. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, [s.d.].
- ALVES, R. **Por uma teologia da libertação**. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.
- BEPEC – Bureau de Pesquisa e Estatística Cristã. **O crente e o sexo**. [s.d.] Disponível em: <<http://www.bepec.com.br/pesquisa.html>>. Acesso em: 2 fev. 2015.
- CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- EU ESCOLHI ESPERAR. **Facebook**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.facebook.com/euescolhiesperar>>. Acesso em: 15 jul. 2015.
- GENIZAH. [s.d.]. Disponível em: <http://www.genizahvirtual.com/>. Acesso em: 18 fev. 2015.
- GERUZA, S. **Sexo: entre a culpa e o prazer**. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.
- LU&TERO. [s.d.]. **YouTube**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/LUeTERO>. Acesso em: 18 fev. 2015.
- BOTELHO, M. [s.d.]. **Facebook**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.facebook.com/BlogMarcosBotelho>. Acesso em: 15 jul. 2015.
- SANTO AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- SARTORI, G. **Homo videns: televisão e pós-pensamento**. Bauru: Edusc, 2001.
- TOMAÉL; M. I.; MARTELATO, R. M. Os círculos e as redes sociais de dois modos. **TransInformação**, Campinas, n. 25, n. 3, p. 245-253, set.-dez., 2013.